

## HORROR NO ORIENTE MÉDIO

# Lula dispara contra Israel

Com brasileiros em segurança, presidente sobe o tom e critica duramente a resposta do país aos ataques terroristas do Hamas

» VINICIUS DORIA

Ricardo Stuckert / PR



**Se eu sei que está cheio de criança em um lugar, pode ter um monstro lá dentro, não se pode matar as crianças para matar o monstro**

**Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República**

palestino, os brasileiros precisam esperar 36 dias para cruzar a fronteira, no sul de Gaza. Ao longo desse tempo, viveram momentos

de terror, com as bombas lançadas sobre Gaza, e sofreram privações com a falta de água, energia elétrica e até comida.

Lula, segundo esse diplomata, sempre externou suas posições críticas à ação militar israelense, mas tinha a compreensão de que qualquer ruído poderia pôr em risco a operação de repatriação. Ontem, no programa Conversa com o presidente, poucas horas depois de receber os repatriados na Base Aérea de Brasília, o petista voltou a equiparar a violência israelense ao terrorismo, defendeu a solução de dois Estados e disse perceber que o objetivo da ação militar é “ocupar a Faixa de Gaza e expulsar os palestinos de lá”.

“É por isso que eu disse ontem (na noite de segunda-feira, quando os repatriados chegaram a Brasília) que a atitude de Israel com relação às crianças e às mulheres é uma atitude igual ao terrorismo. Não tem como dizer outra coisa”, declarou.

O Correio apurou que, no Planalto, havia um movimento de auxiliares políticos para não criminalizar o Hamas, que governava a Faixa de Gaza e comandou a invasão armada a vilas em Israel, quando 1,2 mil israelenses foram mortos e pouco mais de 200, capturados como reféns.

O presidente, porém, foi a primeira autoridade brasileira a dizer que o ataque foi um ato de terrorismo do Hamas e que o

grupo não podia ser confundido com a população palestina que sobrevive em Gaza.

### Novas listas

Ontem, em Brasília, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, iniciou as tratativas para elaboração de novas listas de interessados em deixar não só a Faixa de Gaza como a Cisjordânia e o Líbano, caso o conflito com os palestinos avance sobre outras fronteiras.

O Itamaraty espera definir com as chancelarias de Israel e do Egito critérios objetivos para inclusão de nomes nas listas de repatriação.

No primeiro resgate, o critério foi receber, além dos

### » Foto de embaixada no celular de suspeito

Investigadores da Polícia Federal encontraram uma foto da Embaixada de Israel, em Brasília, no celular de um dos suspeitos de ligação com o grupo terrorista Hezbollah. No entanto, as equipes da corporação apontam que a imagem, isoladamente, não é prova suficiente para concluir que a embaixada seria alvo de ataques. Até o momento, nenhum dos suspeitos assumiu envolvimento com o Hezbollah, mas também não explicam, de forma convincente, o que foram fazer no Líbano e como custeariam passagens e hospedagem. Até agora, quatro pessoas foram presas, sendo que uma delas prestou depoimento e foi liberada, no domingo.

brasileiros naturais, parentes em primeiro grau, como pais e irmãos, e tutores legais de menores. Mas a ordem entre os diplomatas é não especular sobre números e datas.

“A gente vai tentar fazer todo o esforço que estiver ao alcance da diplomacia brasileira para tentar trazer todos os brasileiros que lá estão e que queiram vir para o Brasil. Inclusive, alguns companheiros que tinham parentes não brasileiros, eu pedi para trazer, e a gente trataria de legalizar as pessoas aqui no Brasil”, destacou o presidente. “Não vamos deixar nenhum brasileiro ficar lá por falta de cuidado do governo.”

## “Eu estava com muita saudade de arroz e feijão”

» INGRID SOARES  
» ANDREA MALCHER

“Estou me sentindo segura.” Esse é o relato de Shahed Al-Banna, 18 anos, brasileira resgatada da Faixa de Gaza. Em entrevista ao **Correio**, ela contou sobre o primeiro dia no Brasil. “Não consegui dormir, porque estava preocupada com o resto da minha família, não estava conseguindo contato com eles, mas o primeiro dia foi muito bem. Estou calma, estou me sentindo segura, feliz com o pessoal daqui”, afirmou.

Questionada sobre a expectativa de uma nova vida no país, Shahed relatou que a prioridade é ajudar no resgate de outros brasileiros e do restante da família. Também pretende ingressar na faculdade. “Tudo o que eu estou pensando agora é como eu posso ajudar para retirar o resto dos brasileiros e da minha família que estão presos na Faixa de Gaza. Quero também

continuar estudando.”

De valor sentimental, a jovem trouxe uma kufiya palestina. Explicou que o lenço significa “tudo o que a gente passa na Palestina”. “Tem um sinal vermelho, que é o nosso sangue, e os traços branco e preto que representam a prisão que a gente está na Faixa de Gaza e a esperança”, contou.

Shahed também mandou um recado para brasileiros com famílias na região do conflito, que aguardam a repatriação. “Tenham fé no governo brasileiro, porque eles conseguem fazer tudo, e espero que eles consigam também retirá-los da Faixa de Gaza e trazê-los para cá.”

Ela se disse satisfeita com o cardápio servido na Base Aérea em Brasília. “Eu estava com muita saudade de arroz e feijão, você não tem noção”, confidenciou. A jovem morava em São Paulo, mas precisou ir para a Faixa de Gaza porque a mãe estava com câncer e queria se despedir da família.

Cadu Ibarra/CB/D.A.Press



Shahed Al-Banna disse que primeiro dia no Brasil “foi muito bem”

Ela morou na região por um ano e meio, perdeu familiares e amigos na guerra e teve a casa destruída pelos bombardeios.

O primeiro dia dos repatriados brasileiros da Faixa de Gaza no Brasil foi de acolhimento. O grupo de 32 pessoas chegou, na noite de segunda-feira, à Base Aérea de Brasília e recebeu uma

série de atendimentos, após mais de um mês sob o jugo da guerra.

O diretor de Atenção Hospitalar Domiciliar e de Urgência do Ministério da Saúde, Nilton Pereira Júnior, afirmou que os repatriados tiveram o cartão de vacinação atualizado e receberam apoio psicológico. Segundo ele, no geral, eles apresentam

sintomas como cefaleia, dores no corpo, ansiedade, tristeza e insônia, sinais esperados em relação à tragédia vivida.

“Todos que estão apresentando sinais psicossociais, como é esperado pela situação de extremo estresse que passaram, foram avaliados por quatro psicólogos”, ressaltou. Segundo ele, “não houve necessidade de internação, mas de acompanhamento a médio e longo prazos”.

### Som dos aviões

Nilton Júnior disse, também, que as crianças se mostraram incomodadas com os sons de aeronaves no local. “Todo avião que passa perto gera estresse nas crianças. Por isso, estamos fazendo trabalho de ludoterapia. Algumas não dormiram e ficaram brincando. Estão no misto de euforia e alívio e, ao mesmo tempo, de preocupação, estresse, ansiedade com perdas e com

afastamento de alguns dos seus familiares.” O incômodo pode ocorrer devido à correlação entre os sons de avião e os bombardeios aéreos.

Segundo o diretor, as crianças se recusaram a beber água, pois tomavam água suja no período em que estavam privados de recursos, e passam por uma reeducação. Sete delas, enviadas ao hospital por diagnóstico inicial de abatimento e palidez, tiveram alta, e o quadro de desnutrição ou desidratação inicial foi descartado.

O grupo também foi atendido na confecção de documentos, como CPF, além de RG e reemissão de certidões de nascimento. De acordo com o Ministério da Justiça, nenhum dos estrangeiros pediu refúgio até o momento. Hoje, às 10h, 26 repatriados seguirão para São Paulo, em um voo da Força Aérea Brasileira (FAB), com destino a Guarulhos. Na cidade, 14 serão encaminhados a um abrigo.

Violência contra mulher é

# crime.

E os covardes não ficarão impunes.

**NOVA LEI DO DF PREVÊ MULTA DE ATÉ R\$ 500 MIL PARA AGRESSOR DE MULHER.**

**Além de serem presos, os agressores serão responsáveis pelos custos do tratamento hospitalar das vítimas. E o programa Mulher Mais Segura tem mais de 50 medidas de proteção.**

VOCÊ PODE DENUNCIAR QUALQUER AGRÊSSÃO.

**DISQUE 190**